



Atarrachando no email

Descubra o que acontece com seus arquivos em attachment

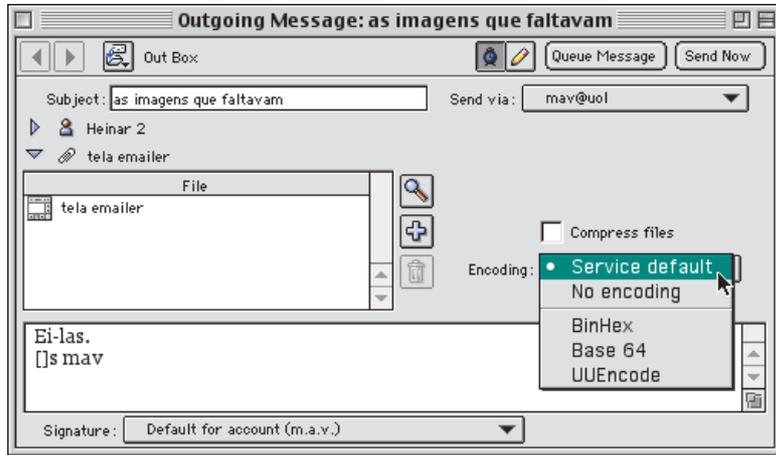
Uma dúvida que incomoda muitos usuários de programas de email é sobre qual a maneira correta de atachar arquivos a uma mensagem de modo que eles cheguem intactos ao receptor. Volta e meia você manda uma linda foto para um amigo e descobre que ele recebeu apenas um documento de texto incompreensível. A resposta para esse problema, infelizmente, não é simples.

A raiz do problema está justamente na hora em que o e-mail é enviado. A maioria dos servidores de email só consegue trabalhar com um tipo de arquivo: texto ASCII puro. Como é impossível saber quais servidores estarão envolvidos no transporte de uma mensagem, é preciso converter arquivos binários como sons, imagens e programas, em texto para que eles possam ser enviados.

A solução definitiva para esse problema só apareceu em 1996, com a definição do padrão MIME (Multipurpose Internet Mail Extensions), que estabeleceu regras para a inclusão de caracteres acentuados e attachments binários. Infelizmente, o padrão MIME ainda não é universalmente aceito.

Entre outras coisas, o MIME adotou um mecanismo de codificação (encoding) para transformar binários em texto chamado base64. O RFC-2045, documento oficial que descreve o MIME, desencoraja enfaticamente a proliferação de diferentes codificações. Mas o problema é que cada plataforma já havia adotado seus próprios encodings, e o resultado é uma razoável Babel de formatos.

Para começar, existe uma confusão de termos, porque alguns programas de email se referem à codificação padrão como MIME e outros como base64, dando a impressão de que são



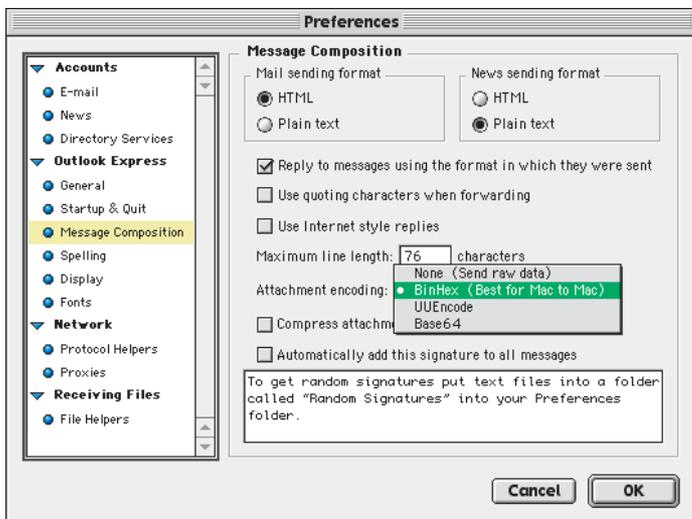
No EMailer as opções de codificação e compressão estão bem na cara, na janela da mensagem que vai ser enviada

coisas diferentes. Além do base64/MIME, outras codificações populares são o BinHex, e o UUEncode.

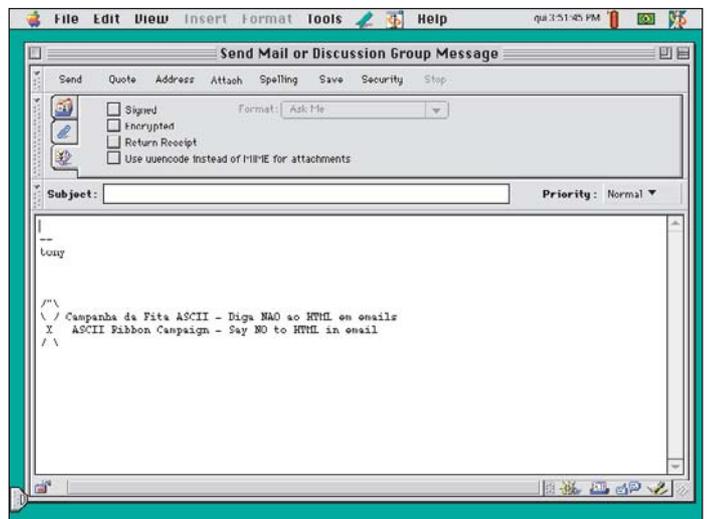
BinHex

Formato originário do Macintosh, normalmente não deve ser utilizado para mandar arquivos para usuários de PC (somente o Eudora suporta esse formato no Windows). É facilmente

reconhecido pela extensão .hqx, O Netscape Communicator e o Claris EMailer decodificam automaticamente arquivos .hqx utilizando para isso o Stuffit. O Eudora decodifica internamente. Quando um arquivo .hqx é recebido sem decodificação, tudo o que você vê é um texto enorme que começa com a frase "This file must be converted with BinHex" (este arquivo tem que ser convertido com BinHex). Se você salvar



No Outlook, é aqui que você escolhe entre BinHex (Mac) e UUEncode (PC)



O Netscape é meio burro, você só pode trocar de MIME pra UUEncode

esse arquivo texto no seu Desktop e jogá-lo sobre o ícone do Stuffit Expander, ele irá ser convertido para o formato original.

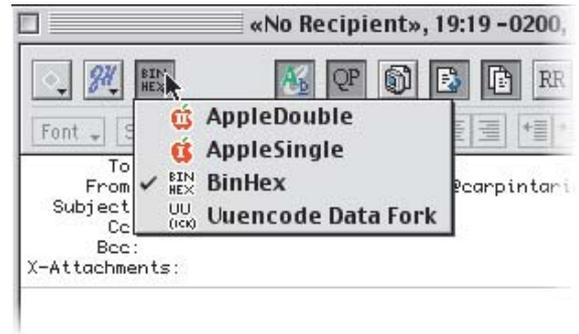
UUEncode

Formato comum no universo Unix, identificado pela extensão .uu. Alguns programas, como o Claris EMailer e o Outlook Express, codificam arquivos em UUEncode, o que pode ser uma boa pedida na hora de mandar arquivos para usuários de Windows.

Você pode encontrar também pela frente programas com opção de mandar arquivos em AppleSingle ou AppleDouble. Estes são formatos que a Apple criou na época do A/UX, mas que não são mais usados hoje em dia. O MacBinary III veio para substituí-los.

Comprimir ou não?

Na hora de enviar attachments, é sempre bom usar algum tipo de compressão para acelerar o envio e o recebimento da mensagem. Uns poucos tipos de arquivos, como GIF, JPG, e installers, já são comprimidos internamente e não se ganha quase nada tentando comprimi-los de novo. Mas a vasta maioria dos documentos pode ser encolhida drasticamente com um compressor como o StuffIt ou o ZipIt. Aqui mora outro perigo: o destinatário precisa ter o programa apropriado para descomprimir os arquivos que você enviou. Infelizmente, o for-



No Eudora você escolhe os decodificadores aqui

mato .SIT, tão popular entre os macmaníacos, é desconhecido para a maioria dos pecezistas (embora já exista o Alladin Expander para Windows). Para se comunicar com o outro lado, o ideal é usar o formato .ZIP.

A recomendação para solucionar de vez o problema é criar um arquivo teste de attach e enviá-lo usando diferentes métodos para um amigo seu (ou até para você mesmo, caso possua vários clientes de e-mail) e pedir pra ele reportar quais arquivos chegaram com sucesso. Uma idéia interessante é nomear os arquivos com o nome formato de codificação utilizado, para facilitar o processo. Para facilitar um pouco esse trabalho, publicamos uma tabela que ajuda a esclarecer algumas dúvidas. Na verdade, transferir arquivos se resume em escolher BinHex, quando for mandar para um Macintosh, e UUencode (ou MIME), quando for mandar para um PC. **M**

Mandar o quê, para quem e como

Descubra o melhor método para seu attachment chegar bonitinho nas mãos de seu amigo.

Receptor / Remetente	Eudora Pro	Outlook Express 4	Communicator	Claris EMailer
Eudora Pro (Mac/Win)	BinHex (Mac) UUEncode (PC)	BinHex (Mac) Base64 (PC)	MIME	BinHex para Mac Base64 sem compressão para PC
Outlook Express 4	BinHex (Mac) UUEncode (PC)	BinHex (Mac) Base64 (PC)	MIME	BinHex para Mac Base64 sem compressão para PC
Communicator 4	BinHex (Mac) UUEncode (PC)	BinHex (Mac) Base64 (PC)	MIME	BinHex para Mac Base64 sem compressão para PC
Claris EMailer	BinHex	BinHex	MIME	Service Default